

FL-06515

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CPATU
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº - BELÉM - PARÁ - BRASIL

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 36 Novembro 1982 4p.

INFORMAÇÕES BOTÂNICAS SOBRE *Cordia goeldiana* HUBER

Irenice Alves Rodrigues¹

Visando caracterizar a morfologia do freijão (*Cordia goeldiana* Huber) apresenta-se neste trabalho informações originais ad vindas de consulta em material de Herbário (material seco) e novos dados de campo. Propõe-se também, atualizar as dimensões dos fru tos, uma vez que os dados de literatura apontam com 2 cm, o que não confere com os resultados obtidos que são de 3 a 5 mm. Para melhor ilustrar este trabalho, a Fig. 1 mostra os ramos, flores, frutos, e sementes com detalhes.

O gênero *Cordia* (família Boraginaceae), possui cerca de 250 espécies tropicais e subtropicais, conhecidas vulgarmente por "louro" no Sul do Brasil e "freijão" na Amazônia. A espécie estudada neste trabalho é *Cordia goeldiana* Huber, com denominações vulgares e comerciais de "freijão", "freijão-cinza" e "frei-Jorge" no Brasil, e "brazilian walnut", "jennie wood" ou "cordia wood" em outros paí ses. A posição sistemática segundo Cronquist (1968) é:

Reino: Vegetal
Divisão: Angiosperma
Classe: Magnoliopsida
Sub-classe: Asteridae
Ordem: Lamiales
Família: Boraginaceae Juss.



Gênero: *Cordia* L.

Seção: *Gerascanthus* P. Brown

Espécie: *Cordia goeldiana* Huber (1909) = *Gerascanthus goeldiana* (Hub.) Kuhlmann & Mattos (1970).

As árvores alcançam até 30 m de altura (fuste) e as árvores jovens 05 a 07 ramos por verticilo, com internódios bem definidos; raízes secundárias superficiais. A casca é rugosa até o primeiro ou segundo ano, tornando-se em seguida fissurada longitudinalmente, e de coloração cinza ou marrom. A casca de árvores bem desenvolvidas é preta, externamente com pequenas escamas retangulares; nesta idade, uma substância de cor e consistência cinza desenvolve-se com evidência na base do tronco, possivelmente produzida por um fungo ou líquen. Folha com pecíolo de 1,5 - 5 cm de comprimento; alternas, membranaceas, glabras; lâmina foliar oblonga ou obovado-oblonga; ápice obtuso, acuminado ou cuspidado; base aguda; margem lisa, ligeiramente ondulada, as inferiores medindo de 8 - 14 cm de comprimento por 3,5 cm de largura, as superiores variando de 10 - 15 cm de comprimento por 3,8 - 6,5 cm de largura.

Inflorescências terminais, congestas. Flores de corolas brancas, vistosas; cálice cilíndrico esverdeado e ferrugíneo, tomentoso, sulcado, 2-3 raro quatro dentado, com 5 - 7 mm de comprimento; corola infundibuliforme, glabra, ultrapassando o cálice, cinco raro seis lobada, lobos com 1-2 cm de comprimento por 5-9 mm de largura. Estames do mesmo número das pétalas, inseridos na fauce destas e providos de pêlos na base. Ovário súpero, sub-globoso, sessil, sincarpo, bicarpelar, inicialmente bilocular e posteriormente com quatro lóculos devido ao desenvolvimento de um falso septo, cada lóculo contendo um único óvulo ortótropo. Estilete ultrapassa os estames, bibífido no ápice. Fruto drupa sub-globosa, medindo de 3-5 mm de diâmetro por 5,5 - 7,5 mm de comprimento, com cálice e corola persistentes, de coloração castanho-escura, quando maduro formado com quatro pirenas que por aborto são reduzidas a um ou raro duas sementes. Embrião reto, com cotilédones plicados.

Typus: "Hab. in silvis primaevae ad viam ferream inter Belém et Bragança (Estação Experimental "Augusto Montenegro") 23 IX 1907 leg. André Goeldi in cujus honorem hanc speciem denominavi

(H. A.M.G. 8319), 22 X 1907 leg. Rod. Siq. Rodrigues (8788)".

Material estudado: Pará, Belém, mata do Utinga, leg. J.M. Pires 1785 (20/VIII/1949) IAN; Belém, Bosque Municipal, leg. A. Ducke 2345 (10/IX/1954) IAN, Belém, IAN, leg. J.M. Pires 3170 (02/04/1951) IAN; Belém, mata do Cafezal, leg. J.M. Pires 1849 (05/01/1950) IAN; Belém, AEE/CPATU, leg. Manoel dos Reis Cordeiro 1952 (27/10/81) IAN; Castanhal, leg. G.A. Black 49 8607 (10/12/1949) IAN; Castanhal, leg. R.L. Frões 24884 (08/12/1949) IAN; Santarém, leg. Argemiro 2402 (12/09/74) IAN; Santarém, leg. Moacir 2406 (26/11/74) IAN; Belém-Brasília km 93, M. Kuhlmann e S. Jimbo 162 (29/08/59) IAN; Amapá, Serra do Navio, leg. Richard S. Cowan s/nº (19/11/1954) IAN.

Talvez por erro de tipografia, a descrição original de Huber relata diâmetro do fruto como 2 cm, porém, todos os frutos até hoje observados, variam de 3 a 5 mm de diâmetro.

No campo, esta espécie é bem diferenciada de outras pelo aspecto das cascas do tronco e dos ramos, as quais possuem um pó de cor cinza, mais acentuado na base dos troncos bem desenvolvidos. Suas flores apesar de numerosas caem com facilidade, pois muitas delas não são fecundadas.

REFERÊNCIAS

- CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. Boston, Houghton Mifflin Co., 1968. 396p.
- HUBER, J. Novitate florum Amazonicarum. Belém, Museu Goeldi de História Natural e Ethnografia, 1909. p.89-90 (Museu Paraense Emílio Goeldi, Boletim 6).
- KUHLMANN, M. & MATTOS, J.R. Restabelecimento do gênero Gerascanthus T. Brown (Boraginaceae). Loefgrenia, São Paulo, (47):1, jun. 1970.

Cordia goeldiana

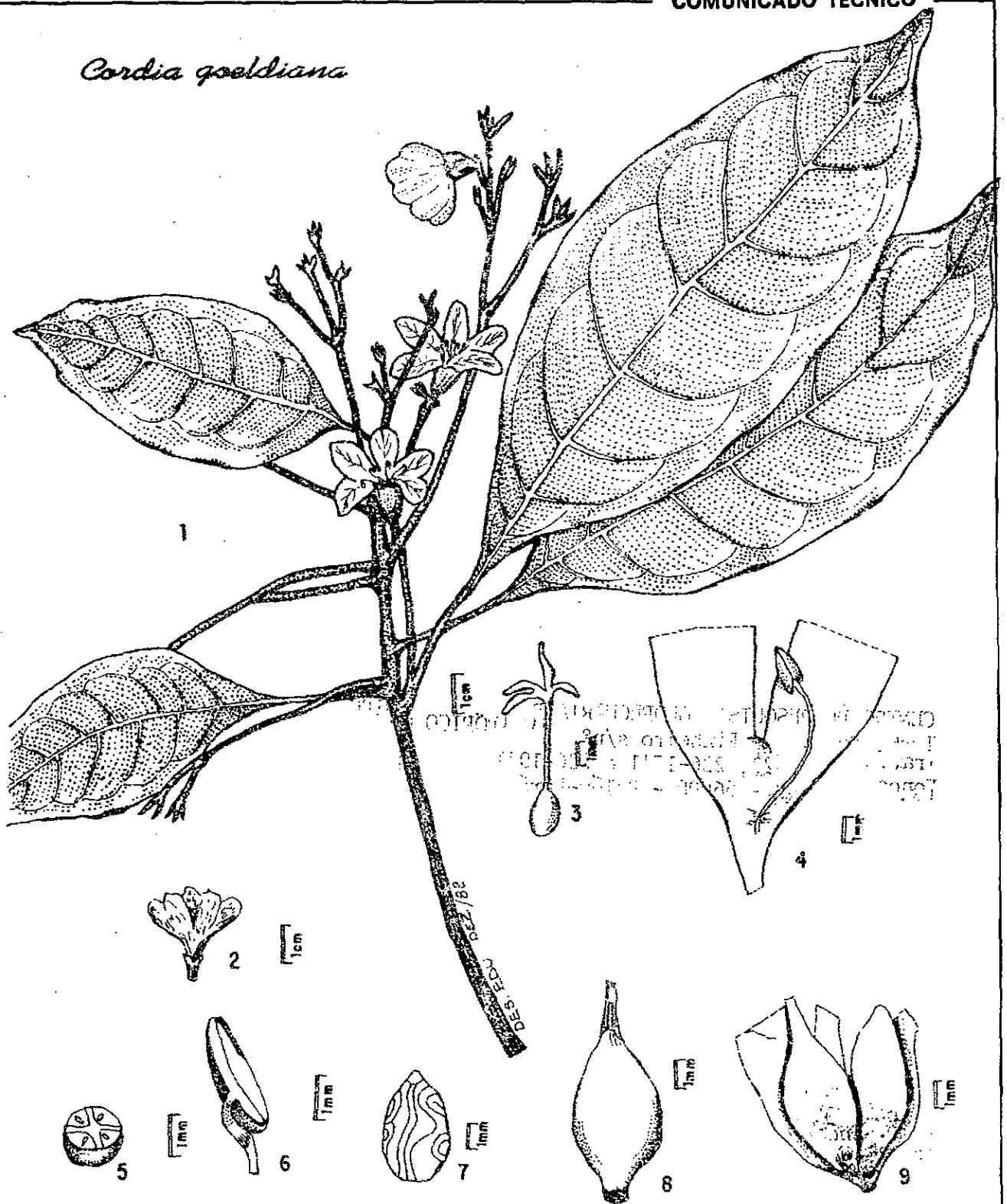


FIG. 1. 1-Hobitus 2-Fruto com cálice e corola persistentes 3-Ovário e estigmas 4-Detalhe da inserção dos filetes na parte interna da corola 5-Detalhe mostrando os lóculos do ovário 6-Inserção do filete na antera 7-Embrião com cotilédone plicado 8-Sementes 9-Detalhe de um fruto com duas sementes.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--	--